

UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA MARIA  
UNIVERSIDADE ABERTA DO BRASIL  
CENTRO DE ARTES E LETRAS  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM TECNOLOGIAS DA INFORMAÇÃO  
E DA COMUNICAÇÃO APLICADAS À EDUCAÇÃO

Gisélia Pereira Morin

**IDIOMAS SEM FRONTEIRAS / ESPANHOL: CRIAÇÃO DE UM  
CURSO NO ELO PARA COMPLEMENTAR AS AULAS PRESENCIAIS**

Restinga Sêca, RS  
2018

**Gisélia Pereira Morin**

**IDIOMAS SEM FRONTEIRAS / ESPANHOL: CRIAÇÃO DE UM CURSO NO ELO  
PARA COMPLEMENTAR AS AULAS PRESENCIAIS**

Artigo de Conclusão de Curso apresentado ao Curso de Especialização em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação (EAD), da Universidade Federal de Santa Maria (UFSM, RS), como requisito parcial para obtenção do título de **Especialista em Tecnologias da Informação e da Comunicação Aplicadas à Educação.**

**Aprovado em 07 de dezembro de 2018:**

---

**Vanessa Ribas Fialho, Dr<sup>a</sup>. (UFSM)**  
(Presidente/orientador)

---

**Alan Ricardo Costa, Me., (Unisc)**

---

**André Firpo Beviláqua, Me., (UFPel)**

Restinga Sêca, RS  
2018

## IDIOMAS SEM FRONTEIRAS / ESPANHOL: CRIAÇÃO DE UM CURSO NO ELO PARA COMPLEMENTAR AS AULAS PRESENCIAIS

## IDIOMAS SIN FRONTERAS / ESPAÑOL: CREACIÓN DE UN CURSO EN EL ELO PARA COMPLEMENTACIÓN DE CLASES PRESENCIALES

Gisélia Pereira Morin<sup>1</sup>, Vanessa Ribas Fialho<sup>2</sup>

### RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo principal o de desenvolver um curso *online* no Sistema de Autoria Ensino de Línguas Online (ELO), com base em um curso presencial do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF), de modo que dê suporte para aulas de espanhol na modalidade presencial. Para alcançar tal objetivo, delimito objetivos específicos, tais como: apresentar as características dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs); observar um curso específico do IsF quanto aos conteúdos e as necessidades dos educandos; propor um curso no ELO como suporte a outro curso presencial do IsF, usando as características de SAA, como reutilização de Recursos Educacionais Abertos (REA); e apresentar o ELO como um AVA. Com isso, espero responder ao seguinte problema de pesquisa: de que maneira é possível utilizar os AVAs como *affordances* para o ensino de Espanhol como Língua Estrangeira. A abordagem metodológica que norteia o presente estudo é qualitativa, do tipo pesquisa-ação. Os resultados obtidos com uma pilotagem do material sinalizam a importância de aliar as tecnologias ao processo de ensino e aprendizagem. Ademais, concluo que o ELO é um AVA, em função de seu potencial didático e de suas características, tais como gratuidade, interatividade dos objetos produzidos e retorno para o professor do seu trabalho.

**Palavras-chave:** ELO. Programa Idiomas sem Fronteiras. Espanhol. Ambientes Virtuais de Aprendizagem.

### RESUMEN

El presente trabajo tiene como objetivo principal el de desarrollar un curso *online* en el Sistema de Autoría *Enseño de Línguas Online* (ELO) con base en un curso presencial del *Programa Idiomas sem Fronteiras* (IsF), de modo que dé soporte para las clases de español en la modalidad presencial. Para alcanzar tal objetivo, delimito objetivos específicos, tales como: presentar las características de los *Ambientes Virtuales de Aprendizaje* (AVAs); observar un curso específico del IsF (cuanto a los contenidos) y necesidades de los estudiantes; proponer un curso en el ELO como soporte a otro curso presencial del IsF utilizando las características de SAA, como la reutilización de *Recursos Educacionais Abertos* (REA); y presentar el ELO como un AVA. Con ello, espero contestar al siguiente problema de investigación: de qué manera es posible utilizar los AVAs como palancas para la enseñanza de Español como Lengua Extranjera. El enfoque metodológico que orienta el presente estudio es cualitativo, del tipo investigación-acción. Los resultados obtenidos con un pilotaje del material señalan la importancia de aliar las tecnologías al proceso de enseñanza y aprendizaje. Además, concluyo que el ELO es un AVA, en función de su potencial didáctico y de sus características, tales como: gratuidad, interactividad de los objetos producidos y retorno para el profesor de su trabajo.

**Palabras clave:** ELO. *Programa Idiomas sem Fronteiras*. Español. Ambiente Virtual de Aprendizaje.

---

<sup>1</sup> Graduada em Letras Espanhol e Literaturas de Língua Espanhola, UFSM e graduanda em Letras Português, UNIPAMPA;

<sup>2</sup> Doutora, Professora Adjunta do Departamento de Letras Estrangeiras e Modernas, UFSM;

## 1 INTRODUÇÃO

O presente trabalho tem como principal objetivo o de desenvolver um curso *online* no Sistema de Aatoria Ensino de Línguas Online (ELO)<sup>3</sup>, com base em um curso presencial do Programa Idiomas sem Fronteiras (IsF)<sup>4</sup>, de modo que dê suporte para aulas de espanhol na modalidade presencial. O Programa IsF:

foi criado em 2012 por um grupo de especialistas em línguas estrangeiras a pedido da Secretaria de Educação Superior do Ministério da Educação (SESu - MEC) para auxiliar estudantes de nível superior a terem acesso aos programas de mobilidade ofertados pelo Governo Federal (BRASIL, 2017).

Para cumprir tal objetivo, delimitarei como objetivos específicos: apresentar as características dos Ambientes Virtuais de Aprendizagem (AVAs); apresentar o Sistema de Aatoria Aberto (SAA) ELO como um AVA; observar um curso específico do IsF quanto aos conteúdos e necessidades dos educandos; propor um curso no ELO como suporte a outro curso presencial do IsF, usando as características de SAA, como reutilização de Recursos Educacionais Abertos (REA).

Tal proposta tem como justificativa a necessidade sentida por mim, enquanto pesquisadora, ao ministrar um curso presencial no IsF, onde os alunos pediam atividades para serem trabalhados em casa, de maneira que pudessem rever o conteúdo trabalhado nas aulas. Ademais, criei um grupo no *Whatspp* para que os educandos pudessem estar em contato com a língua espanhola no tempo livre, sendo opcional a realização das atividades propostas.

Assim, justifico a escolha pelo sistema ELO por duas razões: (1) pela experiência positiva de criação de atividades no ELO para o ensino de espanhol como língua estrangeira, a partir do viés da Pedagogia Crítica (ver MORIN, 2017), e (2) em função do Elo ser um Sistema de Aatoria que possibilita a produção e a montagem de materiais didáticos para o ensino e a aprendizagem de línguas.

Espero que, ao final, este estudo dê conta de responder ao seguinte problema de pesquisa: de que maneira é possível utilizar os AVAs como alavancas para o ensino de Espanhol como Língua Estrangeira (ELE).

Acredito que este trabalho poderá abrir novos leques de utilização das tecnologias no ambiente escolar e, ainda, promover a utilização das tecnologias para

---

<sup>3</sup> Disponível em: <http://www.elo.pro.br/cloud/index.php>

<sup>4</sup> Disponível em: <http://isf.mec.gov.br/>

além da sala de aula, podendo mobilizar, de um lado, os alunos nas tarefas e conteúdos, e de outro, os professores sobre a importância de tais recursos e do quanto promovem um aprendizado significativo.

## **2 METODOLOGIA**

A abordagem metodológica que norteia o presente estudo é qualitativa, do tipo pesquisa-ação. Optei pela pesquisa qualitativa, pois esta não pretende representar numericamente os dados, mas refletir sobre a percepção deles. As autoras Ludke e André (1986, p 11), baseadas nas pesquisas de Bogdan e Biklen (1982), afirmam que “a pesquisa qualitativa supõe o contato direto e prolongado do pesquisador com o ambiente e a situação que está sendo investigada” (LUDKE & ANDRÉ, 1986, p. 11). Ou seja: estar em constante processo de busca, leituras e pesquisas sobre a temática.

Por não se preocupar com números, mas com a qualidade, Cavalcanti e Moita Lopes (1991) destacam algumas características para a pesquisa qualitativa, tais como:

ser uma pesquisa eminentemente exploratória; não exigir hipóteses prévias nem categorias rígidas de análise; permitir ao pesquisador tomar decisões ao longo do estudo; possibilitar uma teorização calcada nos dados; preocupar-se com o particular (CAVALCANTI; MOITA LOPES, 1991 apud SUASSUNA, 2008, p. 352).

No que se refere à pesquisa-ação, Tripp (2005) destaca a importância de percebê-la como um ciclo em que há uma oscilação entre o agir e o investigar no campo em que se realiza a prática, sendo que “planeja-se, implementa-se, descreve-se e avalia-se uma mudança para a melhora de sua prática, aprendendo mais, no correr do processo, tanto a respeito da prática quanto da própria investigação” (TRIPP, 2005, p. 446), indo ao encontro dos objetivos traçados para esta pesquisa.

A pesquisa desenvolveu-se por meio do Programa Idiomas sem Fronteiras, que estava na 5ª e, posteriormente, na 7ª oferta do presente ano para os cursos presenciais de Espanhol como Língua Estrangeira. As aulas são ministradas na cidade de Santa Maria, na UFSM. Assim, para o desenvolvimento desta pesquisa, adotei como instrumentos de coleta de dados diários de pesquisa, ou seja, relatos

descritivos das aulas. Foram feitos relatos das aulas ministradas no curso “Bem-vindo ao Espanhol: língua internacional”, ofertado pelo IsF, durante os meses de agosto e outubro, contabilizando 32 horas/aula. Após tais relatos, levando em conta os conteúdos abordados, planejou-se e elaborou-se um plano de ação para melhorar a qualidade do ensino, sempre pensando na utilização das TICs, visando às mudanças e o aperfeiçoamento do ensino.

Tal plano de ação está centrado na utilização do ELO como um AVA. Para isso, foram feitas pesquisas com o intuito de caracterizar os AVAs. Para a criação do curso no ELO, considere as características de Sistema de Autoria Aberto (SAA), que prevê a criação de Recursos Educacionais Abertos (REAs), bem como a reutilização desses recursos. (BEVILÁQUA et al., 2017). Segundo conceito da UNESCO, REAs são:

são materiais de ensino, aprendizagem e investigação, em qualquer suporte ou mídia, digital ou não, que estão sob domínio público ou são disponibilizados com licença aberta que permite o acesso, uso, adaptação e redistribuição gratuita por terceiros, sem restrição ou com poucas restrições (UNESCO, 2012. p. 1)

De acordo com Mazzardo, Nobre e Mallmann (2017, p. 28), destaco como exemplos de REAs

cursos completos, materiais de cursos, módulos, livros didáticos, livros, capítulos de livros, artigos de pesquisa, testes, vídeos, recursos multimídia, animações, simulações, infográficos, mapas, recursos hipermediáticos, imagens, músicas, áudios, jogos, softwares e quaisquer outros materiais para apoiar o acesso ao conhecimento. (MAZZARDO, NOBRE E MALLMANN, 2017, p. 28)

Cabe destacar que o produto desta pesquisa intitulou-se “curso”, pois é a nomenclatura que o ELO disponibiliza. Porém deve ser entendido aqui o conjunto de recursos do ELO como um complemento do ensino presencial, abrindo um espaço virtual para a turma realizar atividades em casa sobre a disciplina ministrada.

No que se refere à análise dos dados e produção do material didático no ambiente virtual, tais etapas estiveram embasadas no Ciclo Recursivo proposto por Leffa (2007). De acordo com o autor, o ciclo recursivo da produção de material didático para o ensino de línguas compõe-se de quatro etapas: análise, desenvolvimento, implementação e avaliação.

Dessa maneira, usei cada uma das etapas do ciclo como análise para os dados. Na primeira etapa, intitulada análise, fiz a análise e observação das aulas no curso “Bem-vindo ao espanhol: língua internacional”. Na segunda, intitulada desenvolvimento, fiz a montagem do curso no ELO. Já na terceira parte do ciclo, na implementação, exponho como se deu o um teste piloto do curso online, com alguns alunos, com a finalidade de testar os possíveis resultados. E, por último, a quarta etapa do ciclo intitulada avaliação, na qual faço uma breve análise dos resultados encontrados.

### **3 REVISÃO DE LITERATURA**

Na presente seção, serão abordados os referenciais teóricos que embasaram a pesquisa. Dessa maneira, no item “TICs na Educação”, fiz um estudo da importância das tecnologias no meio educacional e de suas potencialidades. No que se refere ao segundo item, “Ambientes Virtuais de Aprendizagem”, abordei a definição de AVA e suas características. Por último, no item “ELO (Ensino de Língua Online)”, apresento o conceito de Sistema de Autoria Aberto (SAA) quanto às suas características.

#### **3.1 TICS NA EDUCAÇÃO**

Atualmente, muito se fala sobre a Educação a Distância (EaD) ou o ensino mediado pelas tecnologias<sup>5</sup>, de suas potencialidades e dos inúmeros avanços que estão promovendo na sociedade. Porém, é importante destacar também que, como mencionado por Braga (2013, p. 40), “(...) pessoas que ainda não se atualizaram, que ainda resistem em utilizar celulares e computadores, como por exemplo, professores que resistem em levar as tecnologias para a sala de aula, sofrem preconceitos e pressão social”. Nesse viés, devo atentar para o seguinte fato: “(...) somente levar aparatos tecnológicos para a sala de aula não determina de fato mudanças nas práticas educacionais, mas sim, o uso que se faz delas” (BRAGA, 2013, p. 59).

---

<sup>5</sup> Especificamente para este estudo, cabe mencionar a área de CALL, sigla para *Computer Assisted Language Learning*. Em português: “Ensino de Línguas Mediado por Computador”.

Essa questão nos remete a outra indagação: como levar para a sala de aula as TICs? Sabemos que a utilização de computadores e aplicativos em sala de aula requer estudo e conhecimento do professor quanto ao recurso que está propondo em suas aulas. Sobre isso, Braga (2013, p. 41) destaca que “não podemos ignorar que a interação com as máquinas digitais demanda muito mais que aprender a gerenciar as operações de comando”.

Hoje, o perfil estudantil já não se encaixa mais nos padrões de educação tradicional. Segundo Leffa (2012), no ensino tradicional, “além do professor, contávamos com a lousa, material impresso, gravadores, e às vezes aparelhos de vídeo”. Atualmente, além de contar com os recursos do ensino tradicional, também temos os computadores, a internet, e dispositivos móveis como ipods, ipads, MP3 e celulares, de maneira que estamos, a todo o instante, a um toque da informação. Sobre o uso das tecnologias para a educação, Silva (2009) menciona que

o professor percebe a tecnologia como uma ameaça, resistindo à ideia de usá-lo em sua prática pedagógica. Nesse caso, vê-se diante de uma situação desconfortável, na medida em que seus alunos dominam recursos tecnológicos com os quais não está familiarizado. Grande parte dos professores que afirmam utilizar o computador com finalidades educacionais, costumam usá-los para redigir materiais didáticos, provas, etc. (SILVA, 2009, p. 77).

A grande maioria dos estudantes podem ser considerados “nativos digitais”<sup>6</sup> e possuem domínio sobre os mecanismos que a tecnologia proporciona. Com isso, amplia-se o trabalho do professor e de suas ações em sala de aula, sendo que cabe a ele a mediação e o direcionamento dos educandos ao conhecimento. Porém, destaco que fazer o uso das TICs não implica usar tecnologias sofisticadas, mas observar “a presença de diversos formatos de EAD, desde cursos que estão apoiados apenas em materiais impressos até aqueles que contam com recursos tecnológicos de ponta” (SILVA, 2009, p 79).

De acordo com Haguenauer, Mussi e Filho (2009),

---

<sup>6</sup> Com base nas leituras de Marc Prensky, Souza (2013) esclarece que “Nativos digitais” são os grupos de pessoas “que não conseguem imaginar o mundo sem as tecnologias, uma vez que, quando vieram ao mundo, o computador, o celular e a internet já faziam parte da realidade global” (2013, p.15). Assim, destaco também que a definição de nativos digitais está para além da época em que os estudantes que nasceram, como mencionam algumas literaturas, mas sim, pessoas que apresentam grande “facilidade de utilizar as tecnologias” (2013, p. 16), influenciando nesse processo o meio e classe social, escolaridade, localização geográfica e etc.



O ensino com apoio das mais variadas tecnologias, longe de representar uma solução simplificada, parece enfrentar tantos desafios quanto sem o uso das tecnologias, acrescido de um novo problema: o custo da aquisição, manutenção, atualização e capacitação dos profissionais envolvidos. (HAGUENAUER; MUSSI; FILHO, 2009, p. 19).

Por tal motivo, é indispensável a busca constante por novas formas de mediar o ensino, de maneira que ele esteja apoiado pelas tecnologias de informação e comunicação. Assim, na condição de professores e pesquisadores, é extremamente relevante ter conhecimentos sobre pontos que estão intrinsecamente ligados ao ensino semipresencial, entre os quais destaco os AVAs, que serão abordados na sequência.

### 3.2 AMBIENTES VIRTUAIS DE APRENDIZAGEM

Para a definição de Ambientes Virtuais de Aprendizagem, Paula (2009, p. 12) destaca que estes são ambientes em que se “organizam recursos e ferramentas para o funcionamento de cursos na modalidade EaD. Segundo a autora, “esses recursos podem promover a interação com os conteúdos informacionais e com os demais usuários do ambiente” (*idem, ibidem*).

Cabe ressaltar ainda que, de acordo com Haguenuer, Mussi e Filho (2009, p. 3), os AVAs, em um sentido mais amplo, “são ambientes utilizados para facilitar ou promover a aprendizagem. Podem ser acessíveis pela internet, mas também podem ser acessíveis offline, em DVD-rom ou o CD-rom”.

Tal definição faz-nos refletir sobre a complexidade e rapidez na transformação dos meios tecnológicos. Há alguns anos, os recursos tecnológicos disponíveis nas escolas eram TV e DVDs para vídeos e filmes. Em pouco tempo, foram disponibilizados computadores. Hoje, praticamente todas as escolas possuem salas de informática equipadas com computadores e *wi-fi* para alunos e professores.

O uso de CDs e DVD pouco é apreciado entre os mais jovens, pois, com a rapidez e facilidade de acesso à informação, basta ter sinal de internet, celular e/ou computador que se poderá ver e achar de tudo na internet. Atualmente, já temos a possibilidade de armazenamento em nuvem, sem precisar de aparatos mais velhos como disquetes, *pen drives*, etc.

Nessa lógica, os AVAs “são ambientes complexos, apoiados por um conjunto de ferramentas da internet, cujas características mais importantes são a autonomia

do aluno, a interatividade e a aprendizagem colaborativa” (SILVA, 2009, p. 81). Podemos encontrar AVAs colaborativos ou não, ou seja, ambientes centrados na produção de maneira coletiva e colaborativa do processo de aquisição de conhecimentos por parte dos alunos, ou não.

Destaco, ainda, que os AVAs caracterizam-se por “estar baseado na rede mundial de computadores/internet, com a consequente possibilidade de acesso a uma quantidade literalmente infinita de informações” (SILVA, 2009, p. 81).

Na Tabela 1, organizei um quadro para melhor destacar as características de um Ambiente Virtual de Aprendizagem, usando como exemplo o AVA Moodle. As informações usadas para montagem da tabela estão baseadas em Braga (2013, p. 81).

Tabela 1 – características dos AVAS

Características dos AVAs	Ex.: MOODLE
	<i>Plataforma de código aberto</i> <sup>7</sup>
Ferramentas para gerenciar a disciplina. (BRAGA, 2013, p. 81).	Dinâmica do curso, agenda, mural.
Ferramentas para acompanhar a participação e desempenho dos alunos. (BRAGA, 2013, p. 81).	Acesso, atividades pendentes, exercícios.
Disponibilizar informações que visem embasar o processo de construção de conhecimento na realização das atividades propostas. (BRAGA, 2013, p. 81).	Leituras e material de apoio.
Os alunos podem monitorar seu processo de aprendizagem. (BRAGA, 2013, p. 82).	Notas, comentários, feedbacks.
Interação entre indivíduos. (BRAGA, 2013, p. 82).	Bate papo, fórum.
Acesso a mais materiais de apoio que em sala de aula. (BRAGA, 2013, p. 82).	Possibilidade de anexar vários arquivos (vídeos, imagens, áudios, slides, pdf).

Fonte: Braga, Denise B. **Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas**. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2013.148 p.

<sup>7</sup> “Toda ferramenta de código aberto possui um código, uma linguagem técnica que dá comandos específicos. Quando o programa é de código aberto, os técnicos conseguem ter acesso na tela a (podem “ler”) esse código e, vendo a lógica de programação proposta, alterar o programa, colocando melhorias ou corrigindo erros. Se o código for fechado, só a equipe que criou o programa tem permissão de alterá-lo” (BRAGA, 2013, p.79).

Pereira (2007, p. 6), destaca mais algumas características dos AVAs, que podem ser analisadas a seguir (ver Tabela 2).

Tabela 2 – características dos AVAs

<b>Características dos AVAs</b>	<b>Ex.: MOODLE</b>
Controle de acesso dos usuários. (PEREIRA, 2007, p. 06).	Acessos dos alunos no ambiente e dos colegas.
Organização do ambiente de acordo com as necessidades de formação. (PEREIRA, 2007, p. 06).	Adequação ao conteúdo proposto.
Controle de tempo para as atividades serem realizadas. (PEREIRA, 2007, p. 06).	Atividades de questionários, avaliações.
Possibilidade de comunicação síncrona e assíncrona. (PEREIRA, 2007, p. 06).	Fóruns, enquetes, mensagens.
Existência e permanência de arquivos atualizados e adequados às demandas. (PEREIRA, 2007, p. 07).	Espaço para anexar arquivos (músicas, pdf, áudios).
Apoio online com tutores e formadores. (PEREIRA, 2007, p. 07).	Mensagens em bate papo.

FONTE: Pereira, A. (2007). **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**. IN: Ambientes Virtuais de Aprendizagem: em diferentes contextos. RJ: Ciência Moderna. p. 4 – 22.

### 3.4 O ELO (ENSINO DE LÍNGUAS ONLINE)

O sistema Ensino de Línguas Online (ELO) é um repositório de atividades e se classifica como um Sistema de Autoria Aberto (BEVILAQUA *et al.*, 2017), tendo como principal característica a gratuidade, a interatividade dos objetos produzidos e o retorno para o trabalho do professor. Nele, o professor poderá criar diversificadas atividades, com a inclusão de módulos como: *cloze*, sequência, organizador, hipertexto, quis (dialógica e múltipla escolha), composer, memória e eclipse. Para exemplificar, no módulo de Eclipse, há a recuperação textual e permite acoplar dicionário para a leitura de textos (LEFFA, 2012).

Aqui destaco que o ELO possui uma nomenclatura própria para a criação de materiais didáticos, tais como: módulo, atividade e curso. De acordo com Leffa (2006), o ELO produz atividades em módulos diferentes, em nível automático, com menos trabalho para o professor, até o nível mais elaborado. Assim, apresento na Tabela 3 (retirada de BEVILAQUÁ, 2017, p. 45) os exemplos de módulos que o ELO proporciona:

Tabela 3 – Módulos no ELO

<b>Módulo</b>		<b>Descrição do site</b>
<b>Hipertexto</b>		Permite a produção de páginas multimodais.
<b>Memória</b>		Cria o jogo da memória. Pode ser usado não só para o ensino do vocabulário, mas para relações (frasais, causa e efeito, verbo e objeto adequado, etc.).
<b>Sequência</b>		Apresentado como um jogo didático. Ideal para explorar e ensinar a progressão do texto.
<b>Eclipse</b>		Apresenta textos para o aluno reconstruir. Ideal para explorar formas padronizadas da língua como diálogos situados, provérbios, abstracts, etc.
<b>Cloze</b>		Cria textos lacunados. A lacuna pode ser uma palavra, parte de uma palavra (sufixo, prefixo etc.), ou uma expressão com várias palavras. Ideal para trabalhar com definições, questões gramaticais, descrição de personagens, diálogos e palavras-chave.
<b>Quis</b>	Múltipla escolha	Oferece feedback geral e específico para cada opção.
	Dialógica	Permite simular a interação professor/aluno através de uma análise sofisticada da resposta livre do aluno.
<b>Organizador</b>		Relaciona as partes com o todo, estabelecendo a relação entre os hipônimos (as partes) e seu hiperônimo (o todo).
<b>Escrita Livre</b>		Permite a produção de escrita livre para o aluno.

Fonte: BEVILÁQUA, André F. **Linguagens e tecnologias a serviço de uma ética maior: a produção de recursos educacionais abertos no viés dos letramentos críticos**. Pelotas: UCPEL, 2017. Dissertação (mestrado) – Universidade Católica de Pelotas, Mestrado em Letras, Pelotas, BR-RS, 2017.

Já as atividades são as tarefas que reúnem vários módulos. Para a criação de um curso, é necessária a junção de, pelo menos, 2 atividades prontas. Leffa (2006, p. 190) destaca que a atividade “tem a capacidade de interagir com o usuário, podendo solicitar dados, analisar esses dados e fornecer feedback”. O autor destaca também que o professor, ao montar a atividade, pode: “(1) o conteúdo que deseja apresentar ao aluno, (2) a maneira como fará a apresentação desse conteúdo, (3)

tipos de feedback automático a ser oferecido, (4) ajuda no desempenho do aluno através de dicas e pistas” (LEFFA, 2006, p. 197).

Leffa destaca ainda que:

um voltado para a ação do professor, o módulo, e o outro voltado para a ação do aluno, a atividade. Cloze, Eclipse, Jogo da Memória, etc. não são vistos como atividades, mas como módulos no ambiente de edição, que o professor usa para compor uma atividade, que será usada pelo aluno, no ambiente de uso. (LEFFA, 2012, p. 181).

Na Figura 1, destaco, de maneira mais didática, que a atividade é composta por módulos e que cada módulo possui uma tarefa diferente ao estudante.

Figura 1 – Atividade e módulo

Uma atividade

Módulos Freados nesta Atividade:

	TÍTULO	TIPO	
⬆️⬆️	¡Um charlar!	Compositor	☐
⬆️⬆️	adjetivos	Jogo da memoria	☐
⬆️⬆️	Introdução: Shakira	Texto	☐
⬆️⬆️	Sobre la canción 'Vuelve'	Questionário	☐
⬆️⬆️	¿Quién es quién?	Jogo da memoria	☐
⬆️⬆️	Um descrevir ...	Compositor	☐
⬆️⬆️	Breve descrição de mi persona	Vídeo	☐
⬆️⬆️	Breve descripción de mi persona	Cloze	☐
⬆️⬆️	Breve descripción de mi persona	Organizador	☐
⬆️⬆️	Habla de ti	Compositor	☐

10 Módulos

CRIAR MÓDULO    IMPORTAR MÓDULO    DELETAR MÓDULO

⬅️ VOLTAR    ✓ OK

Fonte: a autora.

O ELO, como um SAA, é capaz de produzir Recursos Educacionais Abertos – REAs, pois disponibiliza materiais para o ensino de línguas de maneira digital e em domínio público (COSTA, 2016).

O ELO proporciona um *feedback* aos alunos em dois momentos: quando o aluno está fazendo a atividade e, porventura, marca alguma opção inadequada, e outra ao final da resposta. O professor irá escolher como será o *feedback*, que pode

conter imagens, vídeos, links e textos. Leffa (2012, p. 178) destaca, ainda, que o ELO propicia “a combinação de dois tipos de *feedback*, um situado na resposta do aluno, correta ou não, e outro de caráter estratégico, com sugestões de pistas para a compreensão de um texto” e que, na opinião do autor, esse é um diferencial do SAA.

Seixas *et al.* (2012), destacam, como a principal função dos AVAs, a de “servir de repositório de conteúdos e meio de interação/comunicação entre os atores envolvidos no processo de ensino-aprendizagem”. Para acessar o ELO, é necessário fazer um cadastro (gratuito, como mencionado anteriormente) rápido. No caso do professor, ele poderá criar um curso e repassar o código aos alunos para que eles também tenham acesso. Na plataforma, o professor acompanha o desempenho dos alunos e fornece *feedbacks* após cada atividade e etapa realizada.

## **4 ANÁLISE DOS DADOS**

A presente seção está dividida em duas partes: a primeira, uma análise e comprovação, ou não, do ELO enquanto um AVA. Já em um segundo momento, realizei a análise dos dados levantados, seguindo as etapas do Ciclo Recursivo proposto por Leffa (2007).

### **4.1 O ELO como um AVA**

Como salientado na introdução, um dos objetivos específicos desta pesquisa é o de apresentar o ELO como um AVA. Assim, destaco, antes de tudo, que o ELO apresenta algumas características de AVA, embora não todas. Nesse sentido, tais características contempladas foram organizadas em uma tabela (ver Tabela 4), para melhor visualização e esclarecimentos. A Tabela 4 está baseada nas características típicas de AVAs sinalizadas por Braga (2013) e Pereira (2007).

Tabela 4 - Características apresentadas pelo ELO

Característica dos AVAs	ELO
Ferramentas para Controle de acesso dos usuários e acompanhar a participação e desempenho dos alunos.	Sim, o ELO proporciona um espaço para acompanhamento dos alunos, dos acessos e de como foi o desempenho na atividade e/ou curso.
Disponibilizar informações que visem embasar o processo de construção de conhecimento na realização das atividades propostas.	Sim, na plataforma, o professor tem a opção de usar textos, onde poderá colocar informações relevantes para o aluno, seja para a resolução das atividades ou para pesquisas e leitura complementar.
Acesso a mais materiais de apoio que em sala de aula.	Sim. Com o ELO o professor pode anexar vídeos, músicas, textos na web. Ou seja, há mais possibilidades de disponibilizar materiais de apoio.
Organização do ambiente de acordo com as necessidades de formação.	Sim, o professor pode ir formulando suas atividades e depois organizar por necessidades de formação.
Login, restrito para usuários não cadastrados.	Sim, pois há possibilidade de visitantes realizarem as atividades, garantindo assim, uma diversidade de usuários, como professores, alunos e visitantes.
Possibilidade de ambientes pagos e/ou gratuitos.	Totalmente gratuito.
Atividades diversificadas.	Sim, o ELO proporciona várias opções de atividades, tais como: eclipse, sequência, hipertexto, <i>cloze</i> , <i>composer</i> , memória, etc.

FONTE: A autora.

Destaco também, algumas características comuns aos AVAs que o ELO não contempla totalmente em seu ambiente, ou melhor, que ainda<sup>8</sup> não contempla, mas que apresenta soluções para a sua realização e implementação em cursos. São elas:

1. Ter um controle de tempo para a realização de cada uma das atividades, mesmo que apresente um cronômetro na realização da atividade (PEREIRA, 2007), o ELO não proporciona um tempo mínimo e máximo para a realização, é livre ao

---

<sup>8</sup> . Ele continuamente é retroalimentado por e para professores de língua, então pode não ter todas as características de AVA ainda, mas talvez já tenha amanhã. (COSTA, 2016)

aluno. Uma solução é o professor orientar o estudante a cronometrar o tempo, delimitando uma meta e buscando concluir dentro do tempo estipulado;

2. Possibilitar comunicação síncrona e assíncrona, ou seja, ferramentas de comunicação e interação em tempo real (aluno-professor; aluno-aluno) em tempo real ou não (PEREIRA, 2007), tais como chat, fóruns, portfólio, etc. No entanto, ressalto que mesmo não apresentado uma opção bem clara para esse ponto, o ELO conta possui chat, possibilitando a interação síncrona entre os usuários, possui módulos como o *composer* que possibilita a criação de uma atividade de fórum, e possibilita a criação de um portfólio em diversos módulos como por exemplo *hipertexto*;

3. O professor não tem um espaço para notas sobre as aulas, como também, não possui opção para edição e/ou criação das páginas na Web, contando com hipertextos dentro da própria atividade criada. Uma solução possibilitada pelo ELO é a criação desse espaço por intermédio de outras ferramentas, como, por exemplo, o *Google Calendar*.

Assim, conclui-se que o ELO possui características próprias de AVAs, porém não todas, o que inviabiliza o uso unicamente dele em um curso totalmente online. Destaco, ainda, que as características ausentes não impedem a criação de um curso de Língua Estrangeira – LE, uma vez que pode ser articulado a outras ferramentas gratuitas.

Uma das vantagens do ELO em relação a outros ambientes virtuais de aprendizagem é que ele possui, enquanto SAA, um repositório de REAs, onde professores podem pesquisar atividades, importá-las para uso, reuso e as adaptar da forma que preferir, mantendo intactas as originais do autor, uma vez que modifica somente as versões “copiadas” (importadas). De acordo com isso, Beviláqua *et al*, (2017) destacam que:

(...) no ELO, os REA podem ser desenvolvidos colaborativamente, adaptados de acordo com demandas locais e distribuídos em diversas versões, sempre mantendo, no repositório, a matriz de cada material. É mais do que um Wiki, portanto, que tipicamente permite a reformulação do mesmo conteúdo: as atividades do ELO se ramificam, mantendo sempre as versões originais. (BEVILAQUA *et al*, 2017, p. 199).



A próxima subseção desta análise está organizada de acordo com as etapas do Ciclo Recursivo (LEFFA, 2007), a saber: análise, desenvolvimento, implementação e avaliação.

## 4.2 AS ETAPAS DO CICLO

### 4.2.1 Análise: 1ª Etapa do Ciclo

De acordo com Leffa (2007), o processo de produção de um material de ensino deve conter uma primeira etapa para a análise. Nessa etapa, deve-se “ser capaz não só de estabelecer o total das competências a serem desenvolvidas, mas também descontar dessas competências o que o aluno já domina” (LEFFA, 2007, p. 17). De acordo com a definição dessa etapa, considero que ela seria “um exame das necessidades dos alunos, incluindo seu nível de adiantamento e o que eles precisam aprender” (LEFFA, 2007, p. 16).

Desse modo, a partir das aulas ministradas e da minha observação atenta ao andamento das aulas, verifiquei pontos em que os educandos precisaram de atividades complementares para praticar a língua espanhola e pontos que foram de fácil entendimento.

O curso “Bem-vindo ao Espanhol: Língua Internacional” tinha como foco apresentar aspectos básicos da língua espanhola. Os conteúdos previstos para o curso, de acordo com o programa aprovado pelo Núcleo gestor do IsF, dão conta dos seguintes pontos:

a. aspectos funcionais: manejar a linguagem cotidiana; apresentar-se adequadamente em diferentes situações de comunicação: no âmbito pessoal, público e profissional; perguntar por um objeto, perguntar e informar sobre a localização; expressar preferências; perguntar e informar a frequência com que se realizam determinadas atividades cotidianas, falar de horários e rotinas;

b. aspectos linguísticos: uso de verbos no presente do indicativo, do tipo: *llamar, ser, trabajar, tener, etc.*; identificação e uso do gênero do adjetivo; gentílicos e formação do plural; uso dos pronomes pessoais e de tratamento; contraste entre os verbos *ser* e *estar*; contraste (*hay, está, tiene*); dos advérbios comparativos (*muy / más*); dos pronomes interrogativos;

c. aspectos Inter-culturais, tais como: diferenças entre o uso do registro pronominal (português brasileiro, espanhol); aspectos relativos ao uso de formas de cortesia, etc.

Na continuidade, apresento um breve relato das aulas ministradas, sinalizadas por unidades. Cabe ressaltar que o que apresentamos aqui, na etapa de análise do ciclo recursivo, já foi a etapa de “desenvolvimento” em outro momento, quando da primeira oferta do curso. O que trago aqui é apenas uma contextualização, para que se entenda a seguinte etapa para este ciclo.

O curso foi dividido em seis unidades, são elas: Unidade 1, intitulada “Yo soy”, (saudações, despedidas e apresentações); Unidade 2: “Cómo soy” (descrições – características físicas, psicológicas); Unidade 3: “Qué hago” (a rotina: números, horas, profissões, família); Unidade 4: “Dónde estoy” (localização, dar informações e direções, nomes de lugares na cidade e na universidade); Unidade 5: “A mí me gusta” (Expressar gostos e preferências, animais e compras – alimentos); e, por último, Unidade 6: *Actividad evaluativa* do conteúdo.

O material desenvolvido no ELO dará conta da unidade 2, na qual foram trabalhadas as descrições e as apresentações pessoais. Para isso, optei em trabalhar as descrições físicas e psicológicas e maneiras de se descrever e descrever algo ou alguém, usando como recurso os adjetivos, verbos *ser*, *tener*, *llevar*, etc.

Para embasar a unidade, trabalhei: partes do corpo, roupas, cores, família, como também, estruturas descritivas, estruturas comparativas, verbos no presente, pronomes possessivos, etc.

Nessa unidade, os alunos solicitaram que criássemos um grupo no *Whatsapp* para compartilharmos vídeos e atividades para práticas de uso da língua espanhola, uma vez que poderiam acessar conteúdos em qualquer lugar, sem ter a necessidade de abrir o material e copiar o link. Assim, solicitei como regra do grupo escrever somente em espanhol. Foi uma experiência exitosa, no sentido que houve participação de todos e extremo cuidado na escrita.

Também foram anexados links ao material, para a realização de atividades extras em casa. Nas aulas presenciais, utilizei vídeos, músicas, material em PDF enviado por e-mail, atividades práticas de descrições, jogos e a lousa para explicações.

Assim, a etapa a seguir do ciclo se refere ao desenvolvimento, ou seja, etapa na qual será esclarecido o processo de montagem do curso, sobretudo quanto à organização das atividades, sendo algumas delas elaboradas e outras adaptadas do próprio sistema, com base na potencialidade de adaptação característica bastante peculiar dessa ferramenta.

#### **4.2.2 Desenvolvimento: 2ª Etapa do Ciclo**

Após a etapa de análise, passo ao desenvolvimento, onde coloquei as ferramentas usadas, os objetivos com a atividade, etc.

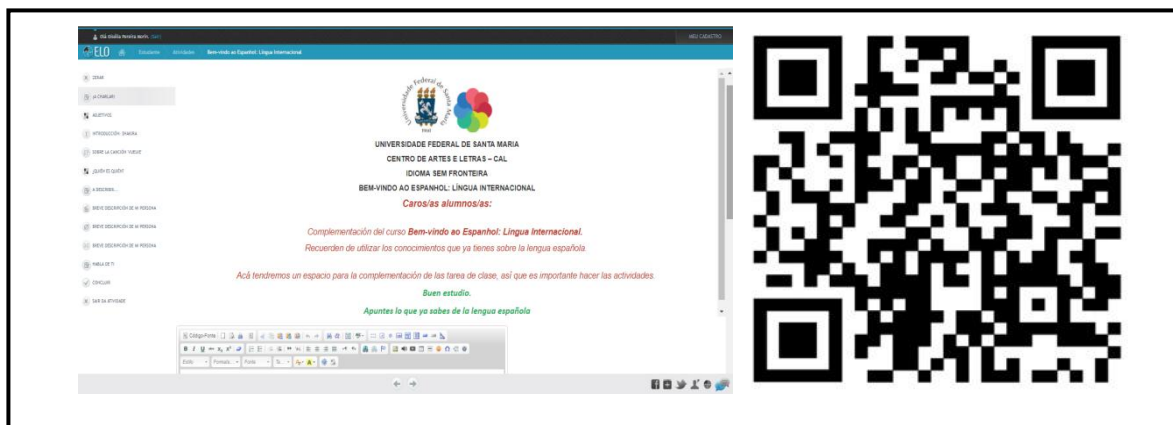
Para a estruturação do curso no ELO, utilizei os conteúdos já trabalhados em aula, dando conta de uma revisão da unidade 2. Assim, o curso no ELO abordou como temática as descrições físicas e psicológicas em língua espanhola. O curso piloto foi pensado para uma turma de 12 alunos do curso “Bem-vindo ao Espanhol: Língua Internacional”, da oferta 7 do MEC/IsF.

Pretendia que todos os alunos realizassem as atividades, praticassem um pouco do já estudado em sala e pudessem avaliar a plataforma ELO. Assim, o curso no ELO contou com 10 atividades, dentre elas, algumas foram criadas por mim e outras importadas e adaptadas do repositório (banco de atividades e módulos) que o ELO proporciona aos professores.

O curso está disponível no link <http://www.elo.pro.br/cloud/index.php> (ver Figura 2). Para acessar o ELO, basta criar um *login* e pesquisar o curso “IsF\_BV”. Na Figura 2, apresento uma visão geral do curso pronto e que pode ser visualizada pelos estudantes (maiores informações de como acessar podem ser analisadas na Figura 4, com o tutorial).

À esquerda da página inicial do curso, pode ser observada os dez módulos que compõem a atividade elaborada. Dentre elas, como pode ser analisado na Tabela 5, estão os cinco módulos criadas por mim, e os outras cinco módulos que foram importados e adaptados.

Figura 2 – Curso no ELO



FONTE: A autora

Elaborei a atividade pensando em desenvolver os assuntos trabalhados em aula (descrições) e, para isso, trabalhamos com os adjetivos. Outro ponto de destaque refere-se aos vários tipos de módulos, sendo que busquei diversificar bastante. Assim, o curso contém hiperlinks, vídeos, músicas, múltipla escolha, jogo de memória, etc.

Tabela 5 – Atividades

Atividade	Nome do módulo	Tipo	Adaptada ou elaborada
¡A Charlar!	¡A Charlar!	Compositor	Elaborada
	Adjetivos	Jogo da memória	Adaptada
Descripciones físicas y psicológicas	Introducción: Shakira	Texto	Adaptada
	Sobre la canción: vuelve	Questionário	Adaptada
	¿Quién es quién?	Jogo da memória	Adaptada
Breve descripción de mi persona	Breve descripción de mi persona	Vídeo	Elaborada
	Breve descripción de mi persona	Cloze	Elaborada
	Breve descripción de mi persona	Organizador	Elaborada
¡Tu turno!	A describir...	Compositor	Adaptada
	Habla de ti	Compositor	Elaborada

FONTE: A autora.

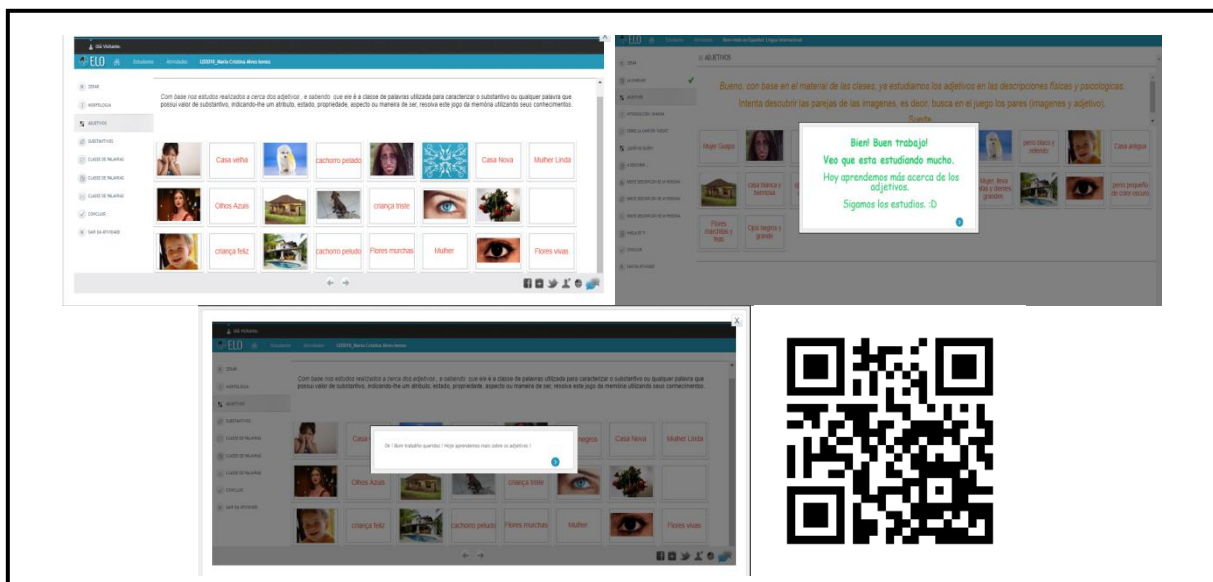
Utilizei para as atividades músicas e hiperlinks, de modo que os alunos tivessem acesso a uma variada quantidade de material para escutar e praticar em

casa. A primeira atividade disponibilizada contou com uma apresentação geral e com um espaço para os alunos escreverem o que já sabiam sobre a língua espanhola, seja das aulas, seja de seus estudos autônomos (prévios) até o momento.

O curso também contou com dois jogos de memória, ambos reutilizados de outros professores e readaptados. Um dos jogos sofreu alterações em relação ao idioma; o outro, alterações no comando da atividade, preservando imagens, textos e links.

A seguir, apresento a Figura 3, que mostra as adaptações feitas em uma das atividades prontas do ELO. Em um primeiro momento, busquei uma atividade introdutória para trabalhar o elemento principal das descrições, os adjetivos. Logo, após encontrar a atividade, fiz a versão para a língua espanhola, pois a atividade estava em língua portuguesa. Também editei questões de *designe* de letra e cor. As imagens originais foram mantidas e realizei pequenas modificações nas descrições das imagens. Por fim, modifiquei o *feedback* a ser apresentado ao concluir a atividade.

Figura 3 – Exemplo de adaptação de atividade no ELO



FONTE: A autora.

Finalmente, o curso contou com atividades de múltipla escolha, de completar as lacunas e atividades de escrita, em que os alunos puderam se expressar em língua espanhola.

#### 4.2.3 Implementação: 3ª Etapa do Ciclo

Para dar sequência, nesta seção, o foco recai sobre a terceira etapa do ciclo recursivo (LEFFA, 2007), que se refere à implementação do material no ELO. Tal implementação foi feita por meio de uma pilotagem.

Leffa (2007, p. 39) destaca que “a pilotagem mostra basicamente o que pode permanecer como está e o que precisa ser melhorado”. Dessa maneira, foi enviado aos alunos do curso “Bem-vindo ao Espanhol: Língua Internacional”, da oferta 7 do IsF, na semana do dia 12 ao dia 16 de novembro, o link das atividades, para que fizessem as atividades do piloto do curso, para dar uma direção na sua estruturação.

O material foi disponibilizado para os alunos por e-mail, juntamente com um tutorial (ver Figura 4), elaborado especialmente para eles, de maneira que pudessem fazer seus cadastros no ambiente e realizar a atividade. Assim, ambas as turmas do curso presencial do IsF, “Bem-vindo ao Espanhol: Língua Internacional” receberam o link: contudo, nem todos os alunos realizaram as atividades solicitadas, mas apenas 10, de um total de 12.

Figura 4 - Tutorial de acesso ao ELO



FONTE: A autora.

Após o prazo de realização, foi disponibilizado um espaço em sala de aula para que os alunos falassem de como foi o processo de execução das atividades,

bem como de quais suas impressões em relação à plataforma ELO. Para a maioria, a plataforma é uma ótima alternativa para a complementação do ensino presencial. Alguns destacaram que puderam abrir a atividade e fazer outras coisas concomitantemente, uma vez que não havia um limite de tempo máximo para realizá-las.

Houve casos que mencionaram ter levado até duas horas para realizar as tarefas, o que foi visto pelos educandos como uma vantagem do ELO com relação ao Moodle. Esse tempo para a execução foi em decorrência de começar a fazer as atividades e fazer outras tarefas, como por exemplo: atender visitas, ver o filho, fazer comida, etc. (dados destacados pelos alunos). Há que destacar que os alunos são estudantes de doutorado e mestrado da UFSM e que muitos disponibilizam o tempo na UFSM para estudos e o tempo em casa para a família.

Outro ponto digno de destaque que faço menção aqui são as atividades. Alguns estudantes julgaram difícil a música trabalhada “*Breve descripción de mi persona*”, e tiveram que escutar mais de 3 vezes. Por fim, houve uma divisão da turma no julgamento da plataforma ELO quanto à facilidade/dificuldade de acesso. Alguns conseguiram facilmente, já outros tiveram dificuldades em acessar o curso, de maneira que tive que auxiliar via e-mail.

#### **4.2.4 Avaliação: 4ª Etapa do Ciclo**

Por último, encontramos a avaliação, que pode ser feita de modo informal ou formal, dependendo da situação. No contexto desta pesquisa, a proposta buscou dar conta da elaboração de um curso no ELO com o objetivo de complementar as aulas presenciais do IsF. Assim, o trabalho proporcionou o entendimento que o ELO, mesmo não contemplando “todas” as características de um AVA, não inviabiliza sua utilização como tal, pois possui um enorme potencial. E, como exemplo, o presente trabalho destaca sua importância e sua utilização, que, mesmo como um curso de apoio a outro presencial, cumpriu com sua função, que era a de propiciar um ambiente virtual para que os alunos praticassem o conteúdo, bem como pudessem ter contato com diversas atividades, materiais extras não vistos em aula, além de espaços para jogar, pensar, escrever e refletir.

Com a pilotagem, foi possível avaliar pontos em que os alunos apresentaram dificuldades por meio dos relatos em sala de aula da realização da atividade. Para

melhor comprovar, apresento a Tabela 6, com os pontos positivos e negativos do ELO, de acordo com os relatos dos alunos:

Tabela 6 - Pontos negativos e positivos do ELO

Pontos negativos	Dificuldade de achar o curso no ELO;
	Não conseguir (re)acessar as atividades depois de feitas e enviadas;
Pontos positivos	Criação de um <i>login</i> rápido e grátis;
	Possibilidade de realizar outras tarefas no ELO em língua espanhola;
	Atividades variadas e diversificadas;
	Espaços para vídeos, links e músicas;
	Sem um tempo pré-determinado para a realização das atividades.

FONTE: A autora.

Assim, o ELO, disponibiliza, em seu sistema, atividades “prontas” que podem ser usadas e (re) adaptadas para novos cursos e propósitos. Além disso, propicia que os professores busquem atividades, pois possui um repositório de materiais. Ademais de tais pontos, o ELO pode ser classificado como um AVA, pois proporciona a criação de cursos, privilegiando a produção de materiais autorais dos próprios professores, como já exemplificado na seção anterior.

Para a criação de módulos, há possibilidades de buscas, na própria plataforma, por tarefas já prontas, e até modificá-las, mantendo os créditos do autor. Também, há espaço para a compilação de cursos direcionados a públicos específicos, como é o nosso caso, onde os alunos, companheiros de aula, fizeram suas atividades vendo as respostas dos demais estudantes. Os registros das tarefas feitas e da porcentagem atingida por cada estudante, como pode ser analisado na Figura 5, corrobora para a avaliação do professor em relação as suas aulas.



Figura 5 – Relatório ELO

TEMPO	SCORE	CÓD	AVALIAÇÃO
00:06:45	82%	IsF_BV	★★★★★
00:18:56	65%		★★★★★
01:14:53	83%	IsF_BV	★★★★★
02:21:42	78%		★★★★★
00:54:09	80%	IsF_BV	★★★★★
00:25:35	79%	IsF_BV	★★★★★
00:36:47	88%	IsF_BV	★★★★★
00:43:09	79%	IsF_BV	★★★★★
01:13:38	0%		★★★★★

2 Seguinte



FONTE: A autora.

Assim, comprovo e defendo que o ELO é, além de um SAA e de um repositório virtual de atividades didáticas, um Ambiente Virtual de Aprendizagem, haja vista que possui características próprias de AVA e possui plasticidade para se adequar nas características que, aparentemente, faltam. Assim, o ELO oferece espaço propício para a aprendizagem da língua estrangeira.

No que se refere à implementação de um “piloto” do material, destaco que ele, por meio dos *feedbacks* dos alunos, sinalizados ao final da atividade *online* ou em sala de aula, oportunizou espaços para identificar pontos a serem melhorados no curso, e comprovar a sua eficiência quando a um AVA, tendo em vista que grande parte dos alunos realizaram as tarefas e que avaliaram a plataforma.

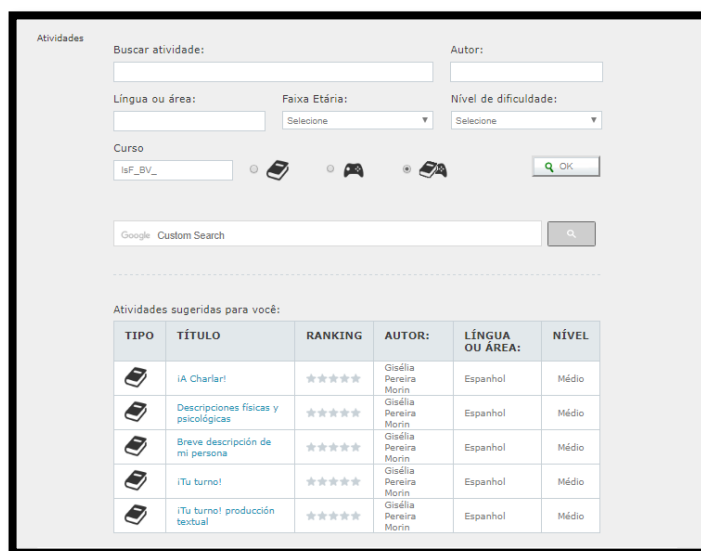
Ademais, foi uma experiência valiosa para identificar o quanto os alunos estavam acompanhando o andamento das aulas presenciais, onde deveria reforçar a explicação, além de disponibilizar mais materiais para que os estudantes pudessem estar em constante contato com a língua-alvo, seja em casa, seja no trabalho, no intervalo, pelo celular ou pelo computador.

A pilotagem propiciou, ainda, uma reflexão dos estudantes quanto ao ambiente, a descobrirem o ELO e o avaliarem, de modo que pudessem se manifestar, seja sobre as atividades que o sistema disponibiliza, seja quanto ao ambiente em seu formato e estilo.

Destaco um dos comentários feito por um dos estudantes ao final da atividade, uma aluna escreveu o seguinte: “A atividade foi bacana de ser feita, principalmente pelas músicas, com sotaques diferentes dos que já vimos em aula, e ajudou para reforçar o conteúdo!”. Cabe sinalizar ainda que o ELO apresenta, além dos comentários, estrelinhas para que o aluno avalie a plataforma e a atividade como um todo e de maneira bem ampla. Já o comentário o educando poderá ser mais detalhista e crítico, expondo os pontos positivos da plataforma e das atividades realizadas, propondo alterações e sugestões. Tais dados o professor tem acesso no relatório do curso.

Após a finalização do trabalho e com as sugestões de professores pesquisadores na temática, reestruturei o material, mantendo os módulos, porém, dividendo as atividades. Assim, fiz algumas correções, gerando uma nova versão do material. Para encontrá-lo no sistema ELO, basta pesquisar no campo Curso por **IsF\_BV\_**, como ilustrado na Figura 6.

Figura 6 – reelaboração do material



Fonte: a autora.

## CONCLUSÃO

Ao concluir o presente trabalho, destaco que o principal objetivo foi o de desenvolver um curso *online* no ELO, tendo como base o curso presencial do

Programa Idiomas sem Fronteiras, “Bem-vindo ao Espanhol: Língua Internacional”, de modo que ele pudesse complementar as aulas de espanhol na modalidade presencial.

Destarte, no intuito de dar conta desse objetivo, apresentei, neste trabalho, as características dos AVAs, e dediquei uma seção do texto para apresentar o ELO como um AVA. Também, realizei relatos de aulas em um curso específico do IsF (colocando a atenção aos conteúdos) e necessidades dos educandos. E, por fim, propus um curso com módulos para o ensino de espanhol no ELO, sobre o qual realizei uma pilotagem do material desenvolvido.

Acredito que este trabalho promoveu a utilização das tecnologias para além da sala de aula, de modo que abriu novas oportunidades aos alunos para buscarem mais atividades de aprendizagem de línguas estrangeiras, em geral, e de espanhol, especificamente.

Destaco ainda que o ELO é um grande aliado para o processo de ensino e aprendizagem de língua, na medida em que pode ser usada tanto em contextos de ensino presencial (sala de aula), como em atividades extras, ou ainda, no âmbito de ensino a distância, pois apresenta várias características próprias de um AVA.

Ao realizar a pilotagem de um curso no ELO, pude perceber que por ele ser SAA, o processo de montagem do curso foi mais tranquilo: algumas atividades foram reutilizadas de outros professores e readaptadas, economizando tempo ao professor, além de serem atividades que já foram testadas e avaliadas.

Destaco ainda que é possível utilizar os AVAs como alavancas para o ensino de ELE, seja em ambientes presenciais, seja a distância. Aqui, dou ênfase a ambientes presenciais de aprendizagem, ao qual foi feito o estudo. Nesses ambientes, os AVAs, em especial o ELO, proporcionam uma continuidade no ensino desenvolvido em sala de aula, possibilitando ao aluno buscar mais informações em sua casa e, talvez, disponibilizar um tempo para se dedicar às atividades, praticando a escuta, a oralidade, a leitura e a escrita em espanhol.

## REFERÊNCIAS

BARROS, Júlia M. A. **O ambiente Virtual como um Espaço para a Autonomia na Aprendizagem de Línguas.** (Dissertação de Mestrado) Unterbaumen: Brasília, 2011.

BELMONTE, Vanessa; GROSSI, Márcia G. R. **Ambientes Virtuais de Aprendizagem: um panorama da produção nacional**. Belo Horizonte, 2010. Disponível em: <<http://www.abed.org.br/congresso2010/cd/2942010181132.pdf>>.

BEVILÁQUA, André F. et al. Ensino de línguas online: um sistema de autoria aberto para a produção e adaptação de recursos educacionais abertos. **Calidoscópio**. Unisinos, v. 15, n. 1, p. 190-200, jan./abr. 2017. Disponível em: <<http://revistas.unisinos.br/index.php/calidoscopio/article/view/cld.2017.151.15/6004>>

BEVILÁQUA, André F. **Linguagens e tecnologias a serviço de uma ética maior: a produção de recursos educacionais abertos no viés dos letramentos críticos**. Pelotas: UCPEL, 2017. Dissertação (mestrado) – Universidade Católica de Pelotas, Mestrado em Letras, Pelotas, BR-RS, 2017.

BRAGA, Denise B. **Ambientes digitais: reflexões teóricas e práticas**. 1ª Ed. São Paulo: Cortez, 2013.148 p.

COSTA, Alan R.; LEFFA, Vilson J. Produção Colaborativa de REA para o Ensino de Línguas: da Interação à Coautoria. **EaD em Foco**, v. 1, n. 7, p. 37–49. 2017. Disponível em: <<http://twixar.me/1P53>>.

COSTA, Alan R.; PY, Lorena O.; FIALHO, Vanessa R. Opções em Recursos Educacionais Abertos para o ensino de espanhol no Brasil. **Hipertextus Revista Digital**, v. 17, Nov. p. 82-96. 2017. Disponível em: <<http://www.hipertextus.net/volume17/Art6Vol17.pdf>>.

COSTA, Alan R. **Professores de línguas “na” e “em” rede? Formação continuada de educadores para práticas abertas de (re)produção de materiais didáticos online**. Pelotas: UCPEL, 2016. Dissertação (mestrado) – Universidade Católica de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Letras, Pelotas, BR-RS, 2016. Disponível em:< <http://twixar.me/bY53>>.

CURSO de **Especialização em EaD**. Universidade Federal do Ceará. Disponível em: < <http://twixar.me/KP53>>. Acesso: 20 de out. de 2018.

GERHARDT, Tatiana E.; SILVEIRA, Denise T. (Org.). **Métodos de pesquisa**. Universidade Aberta do Brasil – UAB/UFRGS; Curso de Graduação Tecnológica – Planejamento e Gestão para o Desenvolvimento Rural da SEAD/UFRGS. – Porto Alegre: Editora da UFRGS, 2009. Disponível em: <<http://twixar.me/dP53>>.

GIL, Antonio C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2008. Disponível em: <<http://twixar.me/GP53>>.

HAGUENAUER, Cristina; MUSSI, Marcus V.; FILHO, Francisco C. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: Definições e Singularidades. **Revista EducaOnline**, v. 3, n. 2, p. 1-23, maio/ago. 2009.

LEFFA, Vilson J. **Sistemas de autoria para a produção de objetos de aprendizagem**. In: BRAGA, Junia (Org.). Integrando tecnologias no ensino de Inglês nos anos finais do Ensino Fundamental. São Paulo: Edições SM, 2012, p. 174-191. Coleção Somos Mestres; PNBE do Professor, 2013. Disponível em: <[http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Sistemas\\_de\\_autoria.pdf](http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Sistemas_de_autoria.pdf)>.

\_\_\_\_\_. (Org.). **Produção de materiais de ensino: teoria e prática**. Pelotas: Educat, 2007. 2. ed. 206 p. Disponível em: <[http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Producao\\_materiais\\_2ed\\_completo.pdf](http://www.leffa.pro.br/textos/trabalhos/Producao_materiais_2ed_completo.pdf)>.

\_\_\_\_\_. Uma ferramenta de autoria para o professor. O que é e o que faz. **Letras de Hoje**. Porto Alegre. v. 41, nº 2, p. 189-214, junho, 2006.

\_\_\_\_\_. (Coord.). **Ensino de línguas Online (ELO)**. Pelotas: UCPEL – PPGL. Disponível em: <<http://www.elo.pro.br/cloud/index.php>>.

LÜDKE, M.; ANDRÉ, M. E. D. A. **Pesquisas em Educação: abordagens qualitativas**. São Paulo: EPU, 1996.

MAZZARDO, M. D.; NOBRE, A. M. B., MALLMANN, E. M. Recursos Educacionais Abertos: Acesso Gratuito ao Conhecimento? **EaD em Foco**, 7 (1), 2017. p. 27–36

MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO. **Idiomas sem Fronteiras / Espanhol**. Site, 2017.

MORIN, Gisélia P. **Gênero textual e Pedagogia Crítica: proposta de material para o ensino de E/LE**. Universidade Federal de Santa Maria: 2017. 80 p. Trabalho de Conclusão de Curso, UFSM, 2017.

PACHECO, Camila; YOSHIZAWA, Erica; CAMAS, Nuria P. V. Recursos educacionais abertos (REA): uma revisão sistemática sobre o contexto brasileiro. **Anais de Congresso: IV Seminário Internacional de Representações Sociais, Subjetividade e Educação; VI Seminário Internacional sobre Profissionalização Docente**. 2017. 17150-17162. Disponível em: <<http://twixar.me/0P53>>.

PALLOFF, Rena M.; PRATT, Keith. **O instrutor online: estratégias para a excelência profissional**. Porto Alegre: Penso, 2013. 198 p.

PAULA, Lorena T. de. **Informação em Ambientes Virtuais de Aprendizado (AVA)**. 2009. 152 p. Dissertação (Mestrado em Ciência da Informação) Belo Horizonte, 2009. Disponível em: <<http://twixar.me/ZP53>>.

PEREIRA, Alice T. Cybis. (Org.). **Ambientes Virtuais de Aprendizagem**: em diferentes contextos. RJ: Ciência Moderna, 2007. p. 4 – 22. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/265141854\\_Ambientes\\_Virtuais\\_de\\_Aprendizagem](https://www.researchgate.net/publication/265141854_Ambientes_Virtuais_de_Aprendizagem)>.

QUADROS, Gerson B. F. de. **A gamificação no ensino de línguas online**. Pelotas: UCPEL, 2016. Tese (doutorado), Universidade Católica de Pelotas, Programa de Pós-Graduação em Letras, 2016. Disponível em: <<http://twixar.me/DP53>>.

SEIXAS C.A, et al. Ambiente virtual de aprendizagem: estruturação de roteiro para curso online. **Rev Bras Enferm**, Brasília: 2012, jul-ago. 660-666 p.

SILVA, Angela C. da. **Aprendizagem em ambientes virtuais e educação a distância**. Porto Alegre: Mediação, 2009. 176 p.

SITE. **Recursos Educacionais Abertos**. Disponível em: <<http://www.rea.net.br/en/oer-on-media/>>.

SOUZA, Marcos de. **O real conceito de nativos e imigrantes digitais nas redes sociais digitais**: conceitos, vivências e comportamento. 2013. 177 p. Dissertação. (Mestrado em Cognição e Linguagem) – Campos dos Goytacazes, RJ, 2013. Disponível em: <<http://twixar.me/LP53>>. Acesso em: 19 de out. de 2018.

SOUZA, Valeska. Ambientes Virtuais de Aprendizagem: sistemas complexos compostos por gêneros digitais. **Texto Livre**. n. 1, v. 2 out. 2009. Disponível em: <<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/viewFile/20/7317>>.

TRIPP, David. **Pesquisa-ação**: uma introdução metodológica. Educação e Pesquisa, São Paulo, v. 31, n. 3, p. 443-466, set./dez. 2005.

UNESCO. **Declaração REA de Paris**, 2012. Disponível em: <[http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/Events/Portugues\\_e\\_Paris\\_OER\\_Declaration.pdf](http://www.unesco.org/new/fileadmin/MULTIMEDIA/HQ/CI/CI/pdf/Events/Portugues_e_Paris_OER_Declaration.pdf)>.